

Novas mortes de botos e tucuxis são identificadas em Coari, enquanto emergência se estabiliza em Tefé

Mais de 20 botos-vermelhos e tucuxis são encontrados mortos no município vizinho de Coari, ações de monitoramento seguem sendo realizadas no Lago Tefé

Última atualização 27/10/2023

Por Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Universidade Federal do Amazonas/Campus Coari



Tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) encontrado morto em Coari, município vizinho de Tefé, no Amazonas. Foto: Michel Chamy

Desde o dia 23 de outubro, a Operação Emergência Botos Tefé entrou em uma nova fase de operação. Com a diminuição das mortes de golfinhos no Lago Tefé nas últimas semanas, o incidente foi encerrado por parte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que o havia declarado em 29 de setembro de 2023. No entanto, o estado de alerta segue vigente, com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) coordenando os esforços de monitoramento do Lago Tefé. Uma nova frente de monitoramento e investigação foi aberta no município de Coari, cujos lagos são similares ao de Tefé, após denúncias de que havia animais mortos na região.

Em Coari, a parceria entre professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Campus Coari e o IDSM, com apoio de diversas outras instituições, permitiu a quantificação de uma grande

quantidade de carcaças de botos-vermelhos e tucuxis no lago. Encontrou-se um total de 23 carcaças, sendo a maioria delas de botos-vermelhos, assim como o ocorrido no Lago Tefé. A maioria das carcaças se encontrava em estado avançado de decomposição, indicando que os animais haviam morrido em dias prévios. Pelo menos dois indivíduos haviam morrido recentemente. Amostras dos animais mortos estão sendo coletadas para análise na busca de compreender a causa das mortes. A equipe da UFAM, liderada pela Prof. Waleska Gravena, segue monitorando o lago de Coari. Além disso, estão sendo instalados sensores automáticos de temperatura da água para monitoramento deste parâmetro, e amostras de água foram coletadas para análise físico-química em laboratório.

Em Tefé, pesquisadores do IDSM seguem realizando o monitoramento contínuo dos botos-vermelhos (*Inia geoffrensis*) e tucuxis (*Sotalia fluviatilis*) do Lago Tefé, bem como da qualidade da água do lago. Além de um imprescindível apoio financeiro, uma coalizão de instituições liderada pela Yaqu Pacha também enviou uma equipe de profissionais para apoiar localmente os esforços da emergência. Desta forma, equipes de voluntários profissionais estão apoiando as atividades de monitoramento e se revezando junto com pesquisadores locais. Uma capacitação para possíveis resgates de animais debilitados está sendo implementada para treinar todas as equipes em casos de emergência. Com o nível do lago ainda muito baixo, persistem as chances da temperatura da água do lago voltar a subir bastante, comprometendo os animais residentes. Nos últimos dias, a temperatura da água no ponto P1 de monitoramento tem se mantido elevada entre 36 e 37,7°C. A equipe da operação se divide fazendo monitoramento com embarcações e por ponto fixo, em terra, aumentando tanto a confiabilidade das observações quanto as chances de detectar qualquer comportamento fora do comum. Na ocasião de avistar um indivíduo que esteja apresentando sinais clínicos drásticos, há um flutuante de reabilitação estruturado para receber e tratar estes animais.

Entenda o caso

Desde o dia 23 de setembro, foi identificado um evento incomum de mortalidade de botos e tucuxis na região do Lago Tefé, no Médio Solimões, no interior do Amazonas. Um total de 155 indivíduos veio a óbito. A seca e a temperatura da água, que chegou a 39,1°C às 16h no dia 28 de setembro, quando 70 indivíduos morreram, provavelmente estão diretamente relacionadas ao ocorrido, apesar de outras causas de morte ainda não estarem descartadas, como alguma contaminação da água ou doenças nos animais. Além das altas temperaturas medidas no lago durante o período da tarde, há também uma grande variação da temperatura da água durante o dia, chegando a variar entre 28° e 38°C diariamente.

Dentre os resultados registrados, até o momento, estão: 155 golfinhos mortos, sendo 131 botos-vermelhos e 24 tucuxis. Desse total, tivemos 123 animais necropsiados/processados e amostras de tecidos e órgãos dos animais enviados para diversos laboratórios especializados distribuídos pelo Brasil. Tivemos 17 indivíduos já avaliados com análises histológicas e até o momento não há indício de um agente infeccioso relacionado como causa primária da mortalidade. O diagnóstico molecular (PCR) de 18 indivíduos também deu resultado negativo para os agentes infecciosos *Morbillivirus*, *Toxoplasma*, *Clostridium*, *Mycobacterium* e *Pan-fúngico*, associados a mortes em massa.

A Operação de Emergência Botos Tefé foi dividida em três frentes principais: Setores Operação Vivos, Operação Mortos e Monitoramento Ambiental. O Setor Operação Vivos tem o objetivo de monitorar os grupos de botos e tucuxis ao longo do Lago Tefé. No caso de algum indivíduo apresentar sinais de anormalidade, há condições de resgatá-lo e encaminhá-lo ao Flutuante de Reabilitação para monitoramento e possível tratamento e intervenção. Até o momento nenhum

animal foi resgatado. O Setor Operação Mortos tem o objetivo de identificar e buscar carcaças de botos e tucuxis na região e realizar a necropsia destes animais para coleta de amostras para análises laboratoriais (histopatologia, pesquisa de doenças infecciosas, pesquisa de elementos tóxicos e biotoxinas, etc.).

O Setor de Monitoramento Ambiental é composto por três frentes de monitoramento: Água, Peixes e Fitoplâncton. De todas as variáveis ambientais e biológicas analisadas, a única que tem mostrado um comportamento anômalo é a temperatura da água. A mortalidade de peixes encontrada é considerada normal para eventos de seca extrema na região do Lago Tefé. A equipe de fitoplâncton tem monitorado o lago e identificou as espécies de fitoplâncton na Enseada do Papucu, no Lago Tefé. Foi identificada uma proliferação da alga *Euglena sanguinea* desde o dia 3 de outubro. Apesar de ter potencial ictiotóxico, isto é, que pode causar mortalidade de peixes, até o momento não há evidências de que sua toxina esteja relacionada à mortalidade de golfinhos e nem que tenha causado a morte de peixes no Lago Tefé.

Diversas instituições estão atuando na Operação Emergência Botos Tefé: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais, Aqua Viridi, Aquasis, Azul, Corpo de Bombeiros de Tefé, CRMV/AM, European Association for Aquatic Mammals, Exército Brasileiro, Friends of Nuremberg Zoo Association, Fundação Mamíferos Aquáticos, Fundación Mundo Marino, GRAD - Grupo de Resgate de Animais em Desastres, Greenpeace, IBAMA, INPA, Instituto Aqualie, Instituto Baleia Jubarte, Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), International Fund for Animal Welfare, IPAAM, Lapcom-USP, LATAM, Loro Parque Fundación, Marinha do Brasil, National Marine Mammal Foundation, Nuremberg Zoo, Oceanográfico Valência, Planète Sauvage, Polícia Militar do Amazonas, Prefeitura de Tefé, R3 Animal, Rancho Texas, Sea Shepherd Brasil, Sea Shepherd France, SeaWorld & Busch Gardens Conservation Fund, SEMMAC-Tefé, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Voepass, WWF-Alemanha, WWF-Brasil, YAQU PACHA e Zoomarine Portugal.